

Organização

Desde a cota alta do miradouro, uma escadaria longa em diagonal passa rasante ao plano de água, levando-nos até à entrada em gruta - espaço de recepção interior/exterior-, que nos acolhe, com um pé-direito baixo, criando um estado de cegueira temporária, gerada pelo espaço em sombra do seu interior e o alto contraste da luz solar. Esta antecâmara é a primeira de três espaços de passagem que filtram o transeunte desde a vibrante paisagem até as salas de velatório.

(Desde a zona de entrada coberta, acedemos à entrada de serviço, copa, arrumo e sala do responsável religioso. A entrada de serviço comunica com as salas de velatório através de um corredor, abrindo-se por um plano de correr que também possui uma folha de batente.)

O segundo espaço - o átrio-, abre-se para um pátio timidamente iluminado que ajuda a recuperar a sensibilidade da retina, introduzindo o terceiro momento, a sala de espera, de configuração triangular e pé-direito duplo, virando-se para a rocha xistosa do terreno, como moldura da terra - iluminada a poente. A iluminação zenital, criada pelo lanternim semi-circular onde a luz vem escorrer, confere-lhe uma aura difusa, sem vinco.

Após o percurso interior, de variação cromática e formal, chegamos às capelas.

Duas salas rectangulares quando separadas; um espaço simétrico e espelhado quando se tornam numa só - com o deslizar das portas em chapa galvanizada -. Iluminadas pelo losango envidraçado que se inclina com o perfil do terreno, num pé-direito que atinge a lage do espelho de água e apenas nos deixa entre o sem fim do céu e a contra-luz do âmago da nave-mãe - a terra.

Construção

A escavação da implantação, ou a construção do negativo, retira a pedra que se irá transformar em inertes para o betão armado, transformando o terreno numa escultura que irá receber o esqueleto estrutural. Será escavado um pátio que trará luz e enquadra a rocha na sala de espera. É este ciclo da matéria / material que torna a construção num gesto do lugar, inerente e específico.

Do ponto de vista construtivo, a proposta é uma escultura em betão armado, pintada de branco, como os muros e as paredes de barrancos, denotando a textura em ripas de madeira das cofragens da betonagem, com pavimentos em betão afagado e soalho de pinho nas salas de velatório. O betão é elemento construtivo e de acabamento uniforme, reduzindo nos custos de mão de obra e tornando a construção despida (arcaica?) de ornamento, mas sensorialmente rica, no trabalho da luz e textura.

A grande variação térmica que se faz sentir em Barrancos é controlada por este espelho de água superior - num betão armado curado com água para ganhar capacidade hidrófugas -, que reflecte os raios solares e protege as áreas de envidraçado. O facto do edifício estar soterrado, torna-o mais eficaz a nível térmico, tomando o terreno como protecção e factor de manutenção da temperatura interior. A ventilação passiva dos espaços contíguos cria uma circulação de ar suave e necessária à boa preservação das condições de humidade e temperatura interiores.

